

Maranhão das Misericórdias (1652-1750)

Janice Machado Neves



CAPA

JANICE MACHADO NEVES

DIAGRAMAÇÃO

JANICE MACHADO NEVES

TEXTO

JANICE MACHADO NEVES

ORIENTAÇÃO

HELIDACY M ARIA MUNIZ CORRÊA

REVISÃO

CARLOS E. DE PAULA SANTOS



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



93/94:371.333(812.1) (086)(075.2)

Neves, Janice Machado.

Maranhão das Misericórdias (1652-1750) / Janice Machado Neves. –
São Luís, 2023.

62 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “Por dentro da misericórdia:
práticas políticas e sociais da assistência da Santa Casa de Misericórdia
no Maranhão e Grão – Pará (1652-1750)”.

Orientação da Profa. Dra. Helidacy M. Muniz Corrêa.

1. Ensino de História. 2. Política Assistencialista. 3. Maranhão Colonial. 4.
Santa Casa de Misericórdia. I.Título.

CDU 364-3(812.1)(072)

Elaborada por Laisa Sousa Barros - CRB 13/657

Apresentação

Caro(a) leitor(a), como toda história tem um começo, a deste livro se inicia no Mestrado em Ensino de História da Universidade Estadual do Maranhão, onde aprofundei o olhar sobre a Santa Casa de Misericórdia de São Luís. Nele tu vais aprender um pouco sobre a Irmandade estabelecida na cidade de São Luís, no século XVII. Mas, além disso, convido-te a aprender sobre o Maranhão Colonial, saber como era seu Território, a que estava conectado, como foi organizada a cidade de São Luís, como eram as práticas e costumes na Santa Casa de Misericórdia e quem fazia parte daquela sociedade. Tudo isso organizado em quatro capítulos que, ao final, tu julgarás quanto desse Maranhão ainda permanece nos dias de hoje!



SUMÁRIO

01

<i>Maranhão e Grão-Pará, um vasto território!</i>	07
<i>Meu tempo e Lugar</i>	08
<i>América portuguesa, Brasil</i>	11
<i>Capitania e Estado</i>	13

02

<i>São Luís, cabeça do Estado</i>	23
<i>A cidade de São Luís</i>	24
<i>Instituições e Poderes</i>	26
<i>Retratos do passado e olhos do presente</i>	28

03

<i>Maranhão e Grão-Pará no circuito das Misericórdias</i>	31
<i>Apresentação e funcionalidade</i>	32
<i>A Misericórdia de Belém</i>	37

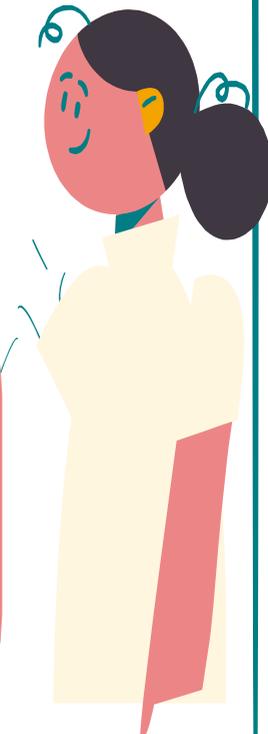
04

<i>A Santa Casa de Misericórdia na São Luís colonial</i>	40
<i>Serviços, um reflexo social</i>	41
<i>Irmãos da Misericórdia, : privilégios e exclusão</i>	49

personagens



Oí, tu deves ser a Maíca,
Muito prazer! Me disseram
que tu virias. Eu sou o
Maranhão das
Misericórdias.



Oí, sou estudante e
amo conhecer sobre a
História do Maranhão!
Me disseram que tu
poderias me contar
algumas histórias do teu
tempo.

01

Maranhão e Grão-Pará, um vasto território!



Tempo e espaço

Vamos começar falando de mim e do mundo ao qual fazia parte, o Império Ultramarino português. Observa os destaques no mapa a seguir!



Constituído por territórios descontínuos, o Império Ultramarino português se estendeu por diversos continentes, com pessoas negociando produtos, escravizando gentes, invadindo e explorando territórios, impondo sua cultura econômica, religiosa, política e social a povos que viviam na África, Ásia e América.

Era enorme!
Mas por que tem dois pontos
vermelhos no mapa? A
América portuguesa também
era Brasil?



América Portuguesa, Brasil

Sim, A América portuguesa, também chamada de Brasil, era um “vasto e indefinido território”, que a partir do século XVII, mais precisamente 1626, foi dividido em dois Estados separados administrativamente: o Estado do Brasil e o Estado do Maranhão e Grão-Pará. No mapa tu vais perceber essa separação administrativa!



Fonte: DIAS, Nunes Manuel. A companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778). Volume 1. Coleção Amazônica. Série: José Veríssimo. Belém: UFPA, 1970.

Mapa do Brasil com as demarcações atuais dos territórios do estado do Brasil e do estado do Maranhão e Grão-Pará.

A capital do Estado do Brasil situava-se na capitania da Bahia, precisamente na cidade de Salvador. Ainda hoje, uma grandiosa cidade que guarda memórias do período colonial. Olha as imagens da cidade. Há algo familiar?

Foto: Tak. (CC BY-NC-ND 2.0)



Largo do cruzeiro, centro histórico de Salvador, no estado da Bahia.

Fonte: Freepink



Elevador Lacerda de frente para a Baía de Todos os Santos, Salvador.

Capital Cidade onde se estabelece o governo central de um Estado.

E como era o Maranhão nessa América portuguesa? Capitania? Estado?

Espera aí! Vamos explorar essas diferenças!



Passeie por todas as políticas de colonização portuguesa!



Capitania foi a primeira forma de divisão das terras invadidas pelos portugueses.

Após a invasão, o Maranhão e todas as outras partes do Brasil foram divididas em capitânias.

Olha como o Maranhão estava inserido nessa política de ocupação do território!

As capitânicas foram divisões territoriais e administrativas usadas pela Coroa portuguesa para colonizar a América.



Autor: Jorge Pimentel Cintra

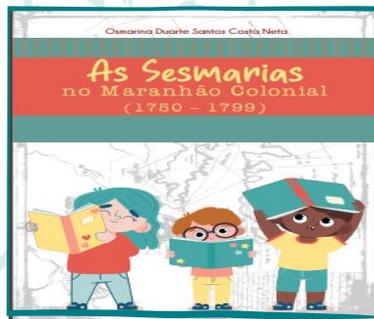
Mapa das Capitânicas Hereditárias

Essa política de divisão e distribuição de terras da América portuguesa se completava com as sesmarias.

Sesmarías

Quer saber mais sobre as políticas de divisão de terras no Maranhão Colonial? Se liga no trabalho de Osmarina Duarte sobre as Sesmarías no Maranhão.

Aponte a Câmera do celular para o QR Code, confira o material e me conte aqui sobre as capitánias hereditárias. Não esquece de me falar como funcionava a política sesmarías!



Web História



SCAN ME

Atividade

Pesquise e
me conte
aqui

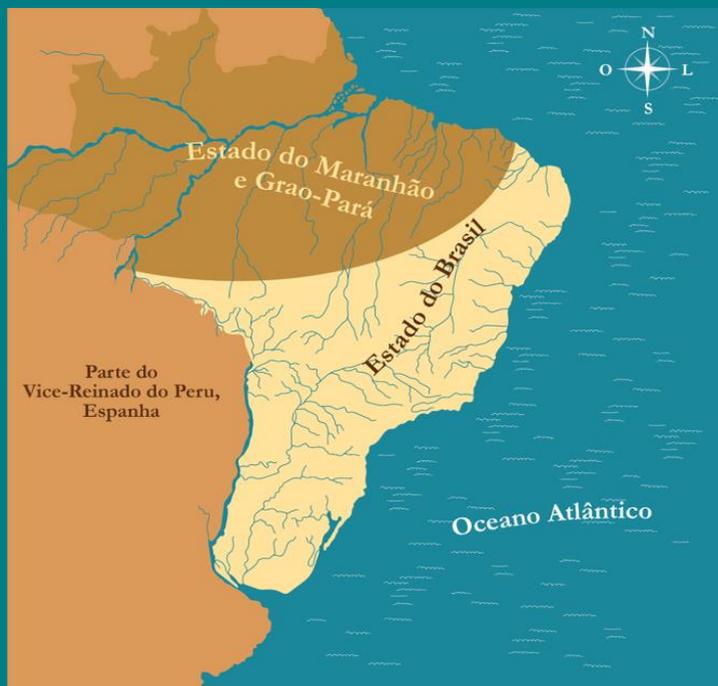
comente como funcionava a
política se sesmarias.



Estado do Maranhão e Grão-Pará

O Estado foi outra condição política administrativa que passei a vivenciar, efetivamente, a partir de 1626. Nessa divisão, houve a junção de duas grandes capitanias para formar o Estado do Maranhão e Grão-Pará. Para facilitar tua compreensão, esse território compreendia os atuais estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Roraima e o norte do Mato Grosso e Tocantins.

Se liga no mapa!



FONTE: Adaptação feita pela autora a partir do mapa da América portuguesa da tese CORRÊA, Helidacy Maria Muniz. "Para aumento da conquista e bom governo dos moradores": o papel da Câmara de São Luís na conquista, defesa e organização do território de Maranhão (1615-1668) – Niterói, 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, 2011, p. 243.

Por serem muito grande, as capitânicas eram divididas em outras capitânicas menores (subcapitânicas). A do Maranhão, por exemplo, era composta pelas subcapitânicas reais do Ceará, Piauí, Icatu, Itapecuru e Mearim. Essas capitânicas menores deram origem às Vilas, cidades e depois aos municípios.

A stylized illustration of a person with a red face, wearing a black tunic and a teal crown. The person is shown from the side, with their right hand raised. A large, yellow thought bubble is positioned above their head, containing text. Three smaller yellow circles lead from the hand to the thought bubble.

Ah, também não devemos esquecer das capitânicas particulares. Vou explicar melhor!

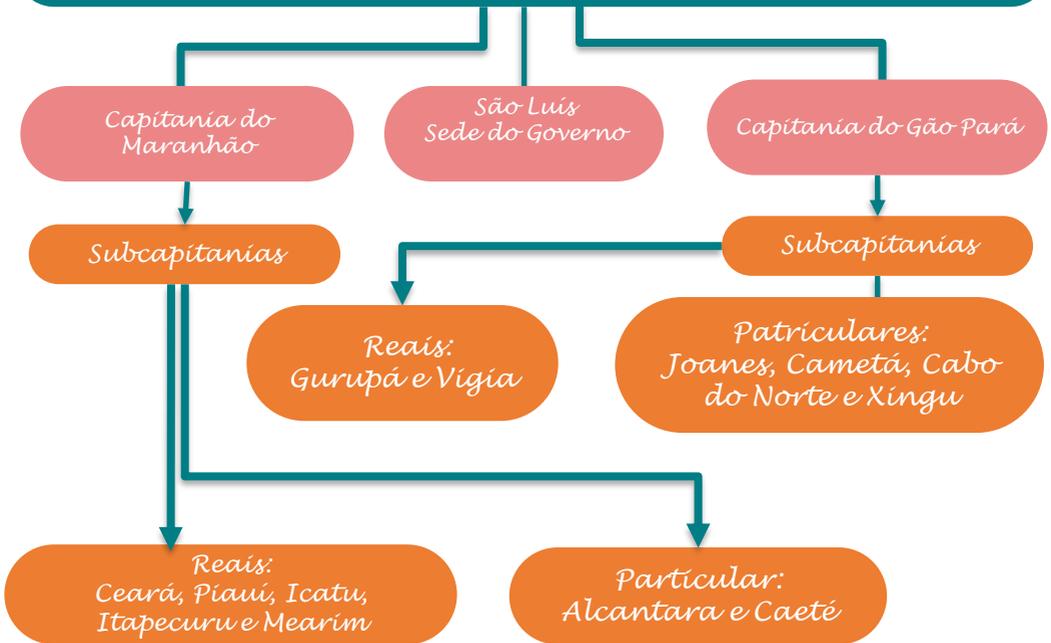
As capitânicas particulares eram unidades territoriais de administração particular, obtidas como mercê real por serviços prestados ao rei. Ou seja, não eram da Coroa! Somente as capitânicas reais pertenciam ao rei.

Agora é a tua vez, pesquise sobre o que eram Mercês e aprofunde conhecimentos sobre o que eram capitânicas reais.

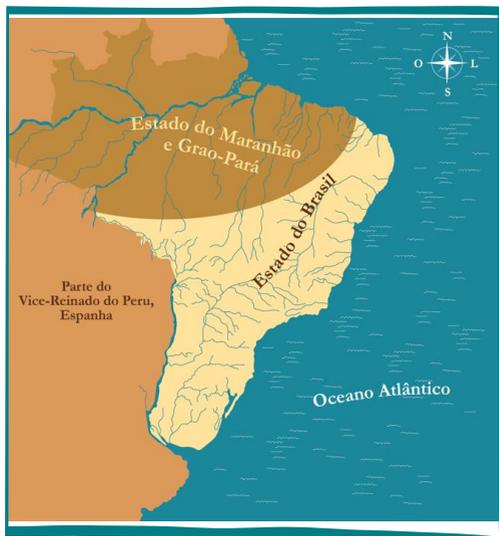


Veja como tudo isso se organizava.

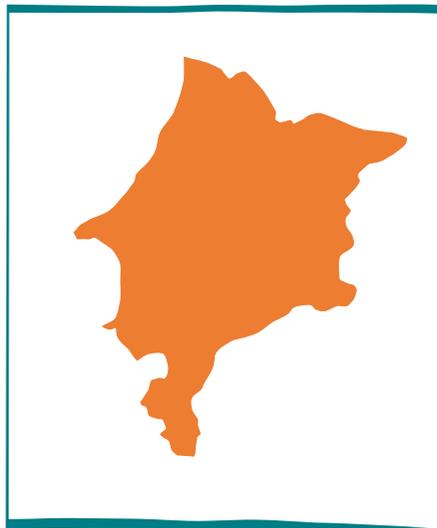
Estado do Maranhão e Grão-Pará



Mas, cuidado! O meu espaço colonial do qual estamos tratando não é o mesmo do atual estado! Observa as diferenças nos mapas! Mudou muito, não é?



Estado do Maranhão e Grão-Pará



Atual estado do Maranhão

Como tu vês, o território que compreendia o Maranhão colonial era muito mais amplo do que o atual estado. Essa divisão administrativa perdurou até o século XIX. De lá pra cá muita coisa mudou no Maranhão e no Brasil. Mas, este papo é para outra história!



*E a cidade de São
Luís, como era?*





02

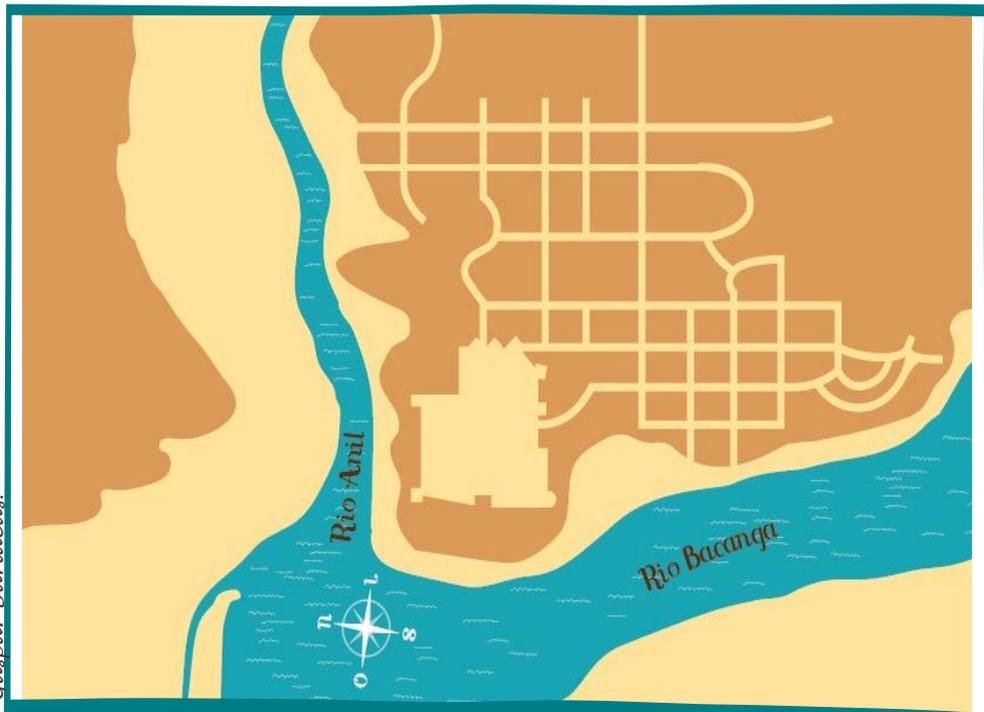
São Luís, cabeça do Estado.



Fruto das invasões estrangeiras, a cidade de São Luís foi construída estrategicamente em uma colina, situada entre os rios Anil e Bacanga. Navegando por esses rios, os exploradores chegaram ao interior da Ilha e, depois, do Estado.

Dá uma olhada como a cidade começou!

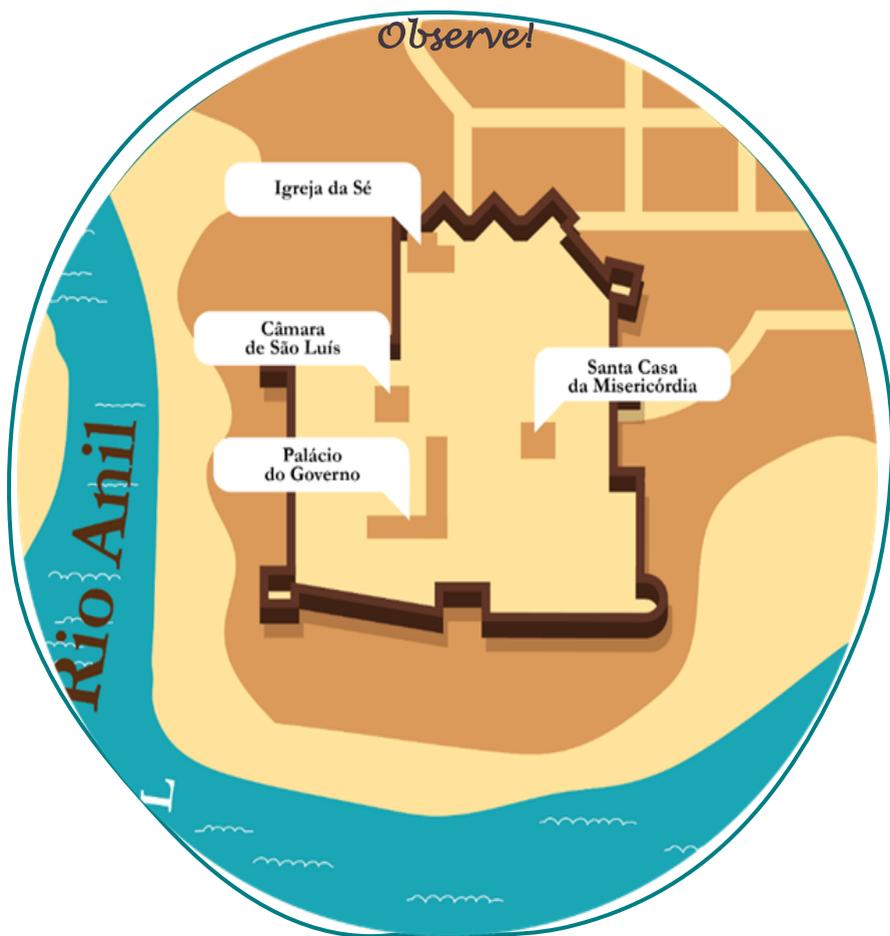
Mapa adaptado da planta de São Luís produzida por Gaspar Barlaeus.



De frente para o mar, o terreno onde a cidade foi construída era perfeito para assegurar a defesa contra os outros invasores europeus. Em São Luís, a Coroa portuguesa organizou a administração do Estado do Maranhão e Grão-Pará.

A cidade foi sede do governo até 1755, quando foi criado o Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede em Belém do Pará.

Na praça principal da cidade de São Luís, que era cercada por uma muralha, ficavam os principais órgãos administrativos do Estado do Maranhão e Grão-Pará: a Câmara, o Palácio do governo, a Santa Casa da Misericórdia e a igreja. Olhe com atenção o recorte do mapa e veja a localização dessas instituições.



Aos arredores desse espaço os primeiros moradores se estabeleceram e construíram suas casas.

Para tu compreenderes a importância de cada um dos espaços que ficavam dentro da cidade anota aí:



01

Palácio do Governo

Espaço de poder onde ficava o governador, autoridade responsável pela administração da justiça e conquista do Estado.

02

Igreja da Sé

Instituição responsável por moldar os costumes e práticas sociais e religiosas da sociedade colonial

03

Câmara

Instituição responsável pela administração local, onde se reuniam juizes, vereadores, procuradores e outras autoridades para responder demandas municipais.

04

Santa Casa da Misericórdia

Instituição assistencialista encarregada de oferecer esmolas, realizar enterros, serviços fúnebres e recolhimento.

*Tá, mas a
construção desse
espaço urbano
permanece até
hoje?*

*Sim, esse espaço
urbano existe até
hoje! Vem comigo
ver as imagens!*



Foto: Liana R. Amorim



Local onde se situava a casa dos governadores. Hoje é a residência oficial do governador do estado do Maranhão.

Palácio dos Leões

Foto: Liana R. Amorim



Igreja da Sé em São Luís

Foto: Liana R. Amorim



Local onde se instituiu a Câmara da cidade de São Luís no período colonial. Atualmente é onde funciona a prefeitura de São Luís.

Palácio Daniel de La Touche.

Foto: Liana R. Amorim

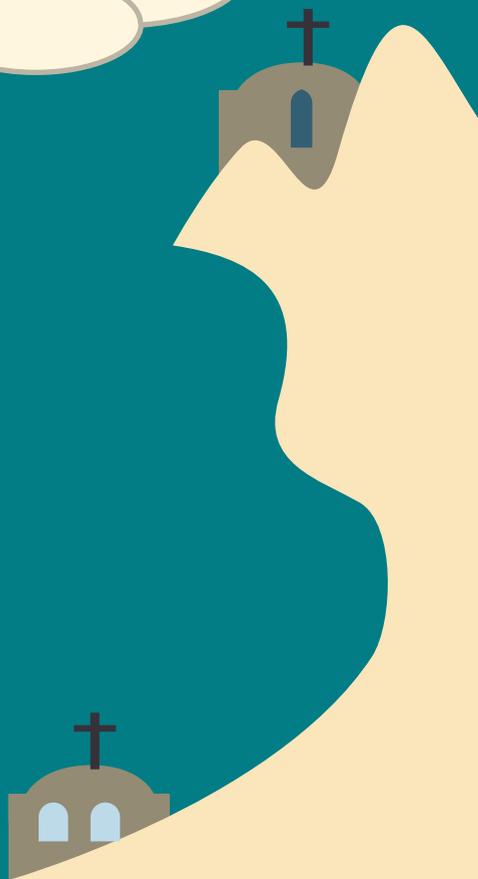


Primeiro local onde a Santa Casa de Misericórdia, de São Luís funcionou, no antigo largo do palácio.

Atualmente o prédio que existe nesse local, funciona uma agência do Banco do Brasil

Maranhão e Grão-Pará no círculo das Misericórdias

Agora que tu já me
conheces, vou te falar
das minhas
Misericórdias.



As Santas Casas de Misericórdias são instituições de caridade de natureza religiosa de origem portuguesa que foram trazidas para a América pelos primeiros colonos.



Na América portuguesa, no decorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII, foram instituídas várias Misericórdias, pelas cidades do litoral do Brasil.

No Maranhão, durante os séculos XVII e XVIII, foram criadas duas Santas Casas de Misericórdias: uma na cidade de São Luís e outra em Belém do Pará.

Mas, primeiro observe as setas no mapa a seguir, as que foram criadas no Estado do Brasil. Depois trataremos da Misericórdia de São Luís!



As Santas Casas de Misericórdias no Estado do Brasil



Estado do Maranhão e Grao-Pará

Estado do Brasil

Parte do Vice-Reinado do Peru, Espanha

Rio Grande de S. Pedro

Colônia do Sacramento

Belém (1650)

São Luís do Maranhão (1622)

Ilhéus (1564)

Itamaracá (c. 1611)

Olinda (c. 1530)

São João del-Rei (c. 1540)

Vila Rica (1699)

Ilhéus (1629)

Galícia (c. 1585)

São Paulo (1560)

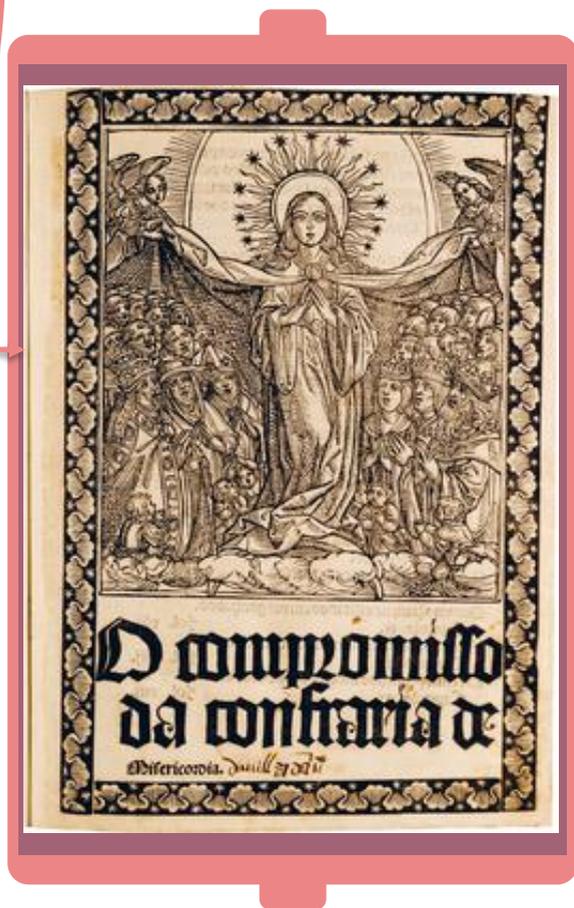
Santos (c. 1530)





A Misericórdia era uma casa que tinha suas regras de organização bem definidas em um documento chamado de **Compromisso**. Nesse documento estavam escritas as obrigações dos que eram membros associados, chamados irmãos. Essa Instituição existe até hoje, com modificações, é claro!

Nesse documento as atividades da Santa Casa estavam bem definidas. A Instituição era muito organizada!



Página do compromisso da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa de 1616

E mais! Era no **Compromisso** que estava descrito quem deveria ser o líder da Instituição, conhecido como Provedor.

Tu sabias que ainda hoje existem diversas Misericórdias em diferentes cidades do Brasil?

Conheces ou já ouvistes falar de alguma na tua cidade?

Pesquisa e conta como ela é e o que faz, enquanto isso vou te contando mais das minhas Misericórdias



Web pesquisa

Aponte a câmara do celular e conheça algumas.



Santa Casa de Belém



As Misericórdias no Brasil



//

Four horizontal red lines for writing.



//

Four horizontal red lines for writing.



*Vamos começar pela
Santa Casa de
Misericórdia de Belém.*

*Belém, funda por portugueses
em 1616, cedo se constitui
uma cidade muito importante
para o Estado.*

*Apesar do terreno
naturalmente diferente da
cidade de São Luís, Belém se
constituíu a partir do mesmo
modelo urbano português, ou
seja, de uma fortaleza.*

A Santa Casa de Misericórdia foi instituída na cidade de Belém em 1650, pelos moradores locais.

Acompanhe no Mapa da cidade de Belém o destaque onde a Santa Casa de Misericórdia se localizava, no núcleo urbano.

Planta Geométrica da cidade de Belém do Grão Pará de 1753.



Fonte: Biblioteca Nacional.
http://acervo.bn.digital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=3434

○ Misericórdia

○ Núcleo inicial

1 - Fortaleza

2 - Jesuítas

3 - Casa dos generais

4 - Igreja da Sé

5 - Misericórdia

Agora que já te contei sobre mim, tenho algo para você.
Encontre as palavras perdidas a baixo.



CAPITANIAS-

ESTADO-

MARANHÃO E GRÃO-PARÁ-

BELÉM-

SÃO LUÍS-

BRASIL-

MISERICÓRDIA

M	A	K	R	C	A	P	I	T	A	N	I	A	S
A	G	H	E	S	T	A	D	O	M	D	A	T	R
R	O	A	C	H	J	U	N	L	G	E	H	Q	B
A	B	U	P	X	B	E	L	É	M	T	B	U	R
N	Y	R	L	J	R	R	T	H	N	Y	E	P	A
H	E	A	M	É	R	I	C	A	U	M	R	O	S
Â	B	T	U	R	Z	Ç	Y	S	S	V	I	R	I
O	E	G	Ã	O	-	P	A	R	Á	W	T	T	L
R	S	C	R	A	T	O	S	B	J	P	R	U	O
E	D	A	D	I	C	R	E	R	C	Ç	A	G	J
T	S	Ã	O	L	U	Í	S	Ç	V	R	M	U	A
V	M	I	S	E	R	I	C	Ó	R	D	I	A	Ç

Santa Casa de Misericórdias na São Luís Colonial

Tá, mas e a Santa Casa de São Luís?

Ah, essa foi a primeira do Estado! Vou te dizer.

A Santa Casa de Misericórdia de São Luís foi instituída por volta de 1623

Provavelmente também por vontade dos primeiros colonos portugueses que chegaram ao Maranhão.

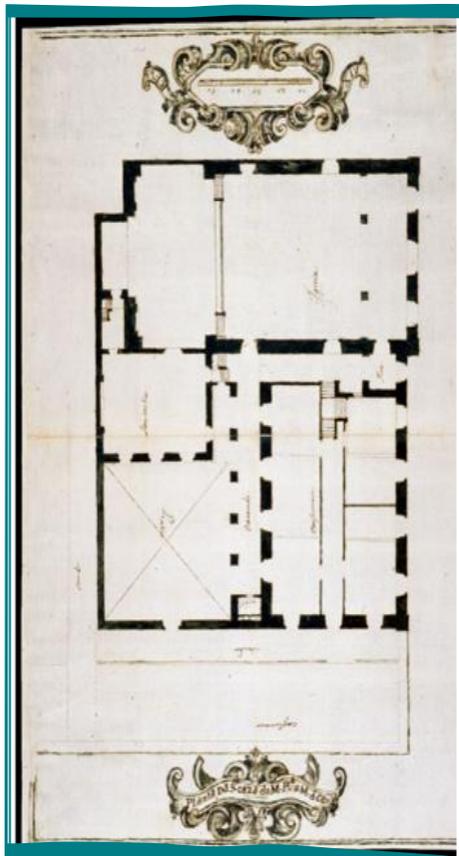




Os primeiros registros sobre a Santa Casa de São Luís são sobre o hospital construído na cidade em 1653.

Nesse hospital da Santa Casa eram atendidos moradores, viajantes e militares que trabalhavam a serviço do reino no Maranhão

Com o tempo essa Instituição ganhou cada vez mais importância, ofertando outros serviços



Vou mostrar melhor!



I

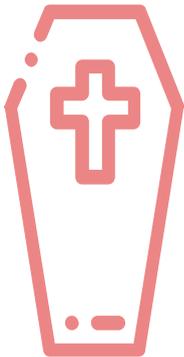
O primeiro e mais importante serviço da Santa Casa de São Luís foi o fornecimento de tumba

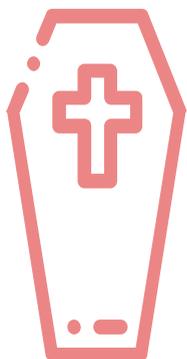


Tumba, o que é isso?

Era como chamavam os caixões que levavam os mortos às sepulturas.

A Santa Casa tinha a permissão do rei para oferecer caixões aos moradores de São Luís. Eram modelos diferentes de acordo com o poder econômico das pessoas.



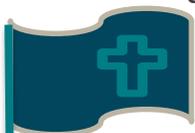
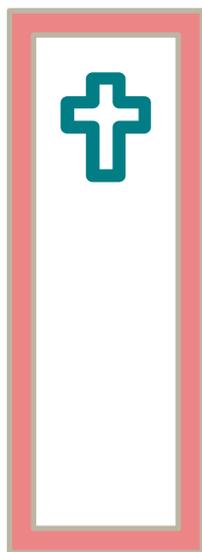


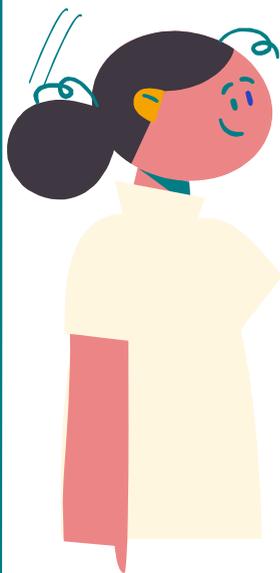
O modelo mais simples era destinado aos pobres que não poderiam pagar, acompanhados de bandeiras e tocheiros

O segundo era destinado àqueles que poderiam pagar, ou seja, às pessoas da elite.



O terceiro modelo de caixão era exclusivo dos irmãos da Santa Casa e das pessoas acompanhadas pela Santa Casa em seus enterros.





Nossa, parece que não mudou muita coisa! Hoje andamos por aí e observamos espaços, objetos e serviços destinados a grupos específicos da sociedade, de acordo como o seu poder econômico.

A assistência e os serviços da Santa Casa de Misericórdia eram mais um negócio do que caridade!



É, e tem mais!

A Santa Casa tinha o costume de enterrar os mortos em sua igreja.

Mas, apenas pessoas muito importantes da sociedade!

Porém, a maioria dos enterros eram de pessoas pobres, que não tinham dinheiro para pagar por uma sepultura dentro ou ao redor de outras igrejas da cidade

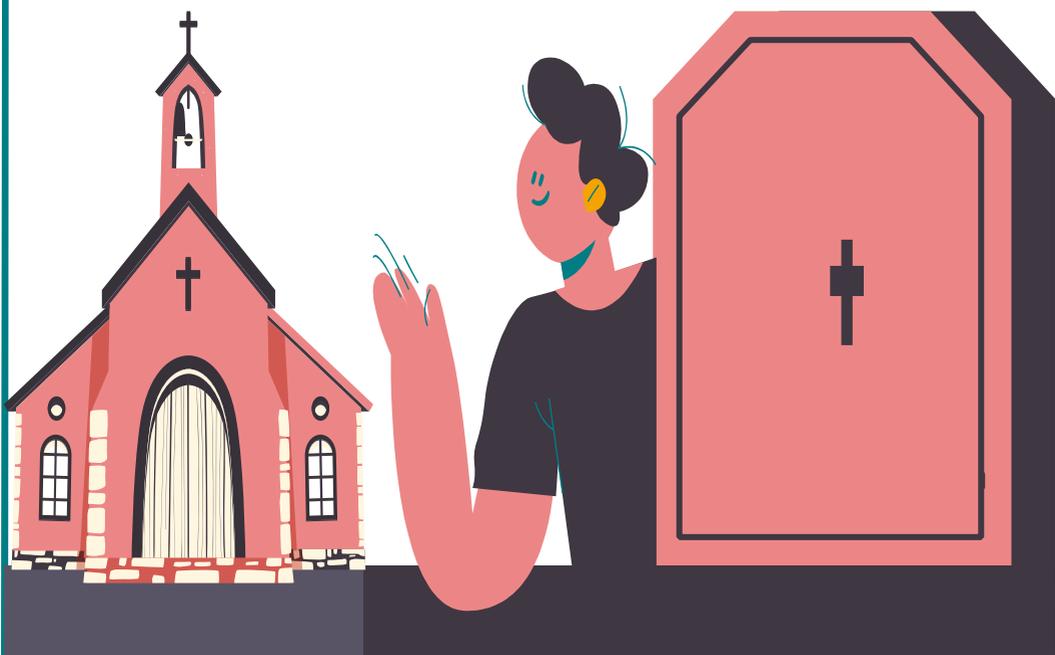


II

A sociedade dos séculos XVII e XVIII vivia, predominantemente, sob influência da religião católica.

A prática de enterrar os mortos era composta de cortejos e outros rituais católicos. As pessoas que tinham dinheiro para pagar eram sepultadas no interior das igrejas, acompanhadas das diferentes ordens e irmandades que existiam na cidade.

As que não tinha dinheiro, eram enterradas ao redor das igrejas, em simples valas ou abandonadas na porta da igreja da Santa Casa.



Na ausência de todos os recursos financeiros para garantir o mínimo de dignidade aos pobres, cabia à pessoa mais caridosa de todo Império Ultramarino português se dispor para ajudar, o Rei.

Naturalmente o rei não estava presente fisicamente, mas estava simbolicamente pela presença da Santa Casa de Misericórdia nas Vilas e cidades coloniais como São Luís.



III

A realização de procissões também era outro serviço prestado pela Santa Casa à população.

A Irmandade conduzia as procissões no período da Semana Santa. Os moradores e religiosos saíam da igreja da Irmandade para visitar as igrejas mais importantes da cidade, vestidos com roupas com capuz em formato de cone, carregando bandeiras, tochas e imagens de Jesus





Nossa, Maranhão, você me faz perceber o quanto a Santa Casa estava a serviço da igreja Católica.

Na verdade, Maíca, tanto a Igreja quanto a Santa Casa estavam a serviço da Coroa portuguesa.

Organizar serviços de centros urbanos, disciplinar novos súditos e manter a ordem eram apenas algumas de suas obrigações.

A essas se somavam outras como conservar a amizade entre as pessoas, serviços que consistia em interferir em contendas dos moradores, fazendo todo o possível para a reconciliação.





Acho que você ainda não me contou quem eram esses irmãos da Santa Casa...

Eram portugueses, moradores de São Luís que, para pertencer à Irmandade, deveriam se enquadrar em alguns critérios exigidos pela Santa Casa. Olhe o quadro a seguir.

Ser do sexo masculino

Ter idade a partir de 25 anos

Ter sangue nobre, isto é, ter "pureza" de Sangue

Saber ler e escrever

Ter bens, ou seja, possuir riquezas

Ser honesto e de caráter exemplar



Por que apenas homens? E o que significava ser limpo de sangue?

Boa pergunta!

Essa sociedade era patriarcal, escravocrata e profundamente desigual. Os homens exerciam predominância política, econômica, familiar e religiosa. A sociedade era excludente e se sustentava em preconceitos contra mulheres, indígenas, negros, judeus e mulçumanos.



Ser limpo de sangue para essa sociedade significava não ter parentesco com pessoas consideradas de raças infectas, como os judeus e mouros. Observe os símbolos ao lado e pesquise sobre eles.



Santa Casa



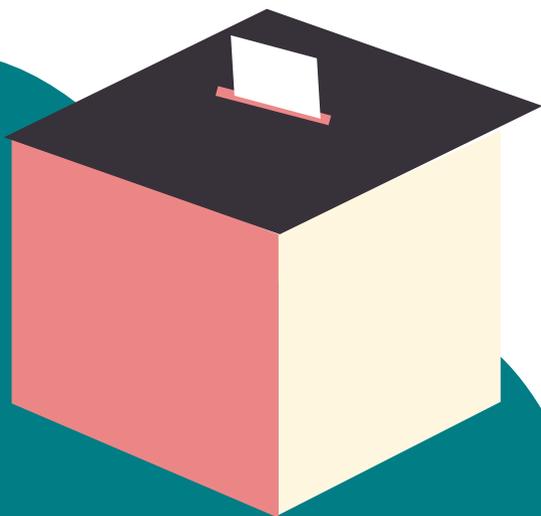
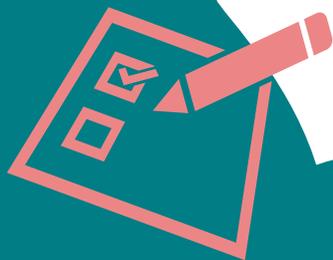
Somente os homens que reuniam as características exigidas pela Santa Casa de Misericórdia poderiam pertencer à Instituição e se tornar irmão. Mas, também outras instituições coloniais, a exemplo da Câmara, faziam as mesmas exigências.

Essas características demarcavam a elite local.

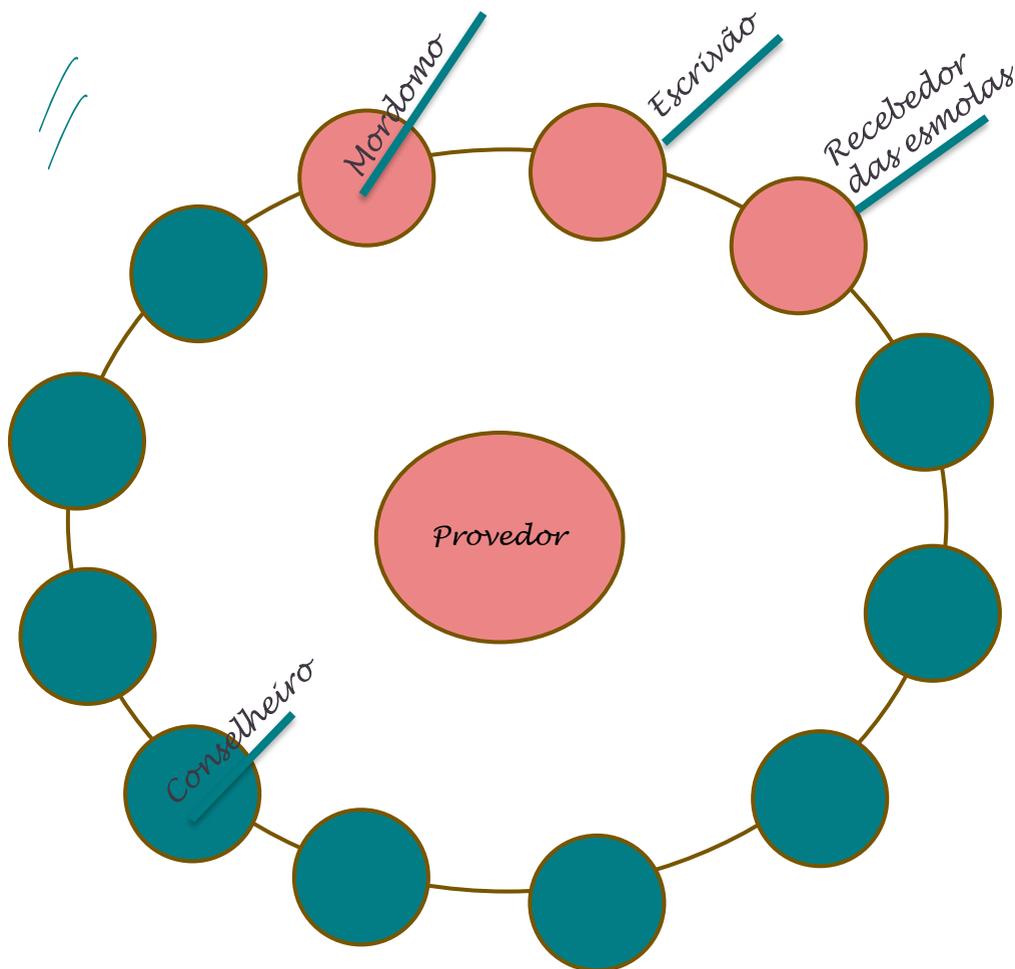
Agora avalia comigo: quem ocupa os principais cargos políticos de tua cidade ou quem integra as principais instituições existentes na tua cidade?

Pesquisa e me conta sobre isso depois!

A Santa Casa era uma Instituição muito organizada! Os Irmãos ocupavam cargos e desempenhavam funções. Mas, para ocuparem os cargos, antes passavam por uma eleição entre eles. Olha a figura seguinte e vê como eram os cargos e eleições. Tudo para administrar a Instituição!



Eram eleitos **doze irmãos** para compor a Mesa administrativa: um provedor, que era o líder máximo da Casa, a quem todos os irmãos deveriam obedecer. Havia também um mordomo, um escrivão, um recebedor das esmolas e os demais serviriam de conselheiros. Para facilitar tua compreensão fiz uma representação do que era uma Mesa administrativa.



Como integrante da Santa Casa, os irmãos deveriam comparecer na instituição sempre que a Mesa administrativa solicitasse. Em troca recebiam o acompanhamento da instituição, quando necessário, e a garantia de prestígio social por fazerem parte de uma importante instituição reconhecida em todo o Império Português.

Já os irmãos que integravam a Mesa administrativa tinham a obrigação de cuidar dos bens, serviços e interesses da Santa Casa.

Esses homens eram autoridades reconhecidas entre os irmãos e pela administração municipal, o que lhes garantia distinção social entre as pessoas comuns.

Isso significava ter PODER.



Para finalizar, agora que você já está por dentro da Santa Casa de Misericórdia, veja os lugares por aonde ela passou até hoje.

Em seguida, investigue quais as principais instituições existente onde você mora e como funcionam. Com o resultado de sua pesquisa preencha os quadros a baixo...

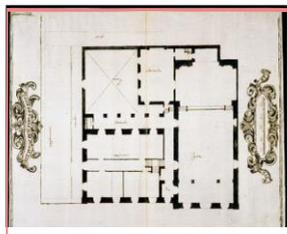
Atualmente



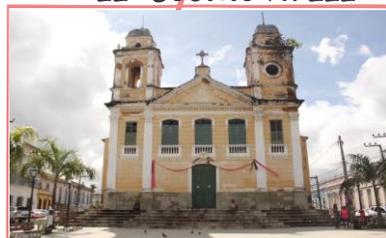
III - Século XIX



II - Século XVIII



II - Século XVIII



I - Século XVII



Principais instituições onde você mora.

Three overlapping red rectangular boxes arranged vertically, intended for handwritten notes.

Three overlapping red rectangular boxes arranged vertically, intended for handwritten notes.



Como funcionam

I

Instituição

II

Instituição

ABREU, Eloy Barbosa. **Gregório de Andrade da Fonseca: Judeu sutil ou santo beato? Trajetórias, conflitos e redes sociais no Mundo atlântico.** Recife: Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em História. 2017.

ABREU, Laurinda. **O papel das Misericórdias Ultramarinas na formação do Império português.** HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE vol.8 no.3 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2001.

ABREU, Laurinda. Câmaras e Misericórdia: relações políticas e institucionais. In: CUNHA, Mafalda Soares da; FONSECA, Tereza. (Orgs.). **Os municípios no Portugal Moderno: dos forais manuelinos as reformas liberais.** Lisboa: CIDEHUS, 2005. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehu>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

ARAUJO, Renata M. **As Cidades da Amazônia no século XVIII:** Belém, Macapá e Mazagão. Faculdades de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 1998.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulário Português e Latino.** Lisboa: Antônio Silva, v.2, 1780.

BICALHO, Maria Fernanda. **A Cidade e o Império: O Rio de Janeiro na dinâmica colonial portuguesa, século XVII e XVIII.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas, São Paulo, 1997.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. 1º capítulo. In: **Caminhos do Gado: Conquista e ocupação do sul do Maranhão.** 2 ed. São Luís: Edufma, 2008.

CARDOSO, Alirio Carvalho. **Insubordinados, mas sempre devotos: poder local, acordos e conflitos no antigo Estado do Maranhão (1607-1653).** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo. 2002.

CHAMBOULEYRON, Rafael Ivan. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia Colonial (1640-1706).** Belém: Editora Açaí, 2010.

COE, Agostinho Júnior Holanda. **As irmandades religiosas em São Luís do Maranhão e sua missão salvacionista.** Revista de História e Estudos culturais. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Julho/ Agosto/ Setembro de 2007 Vol. 4 Ano IV nº 3.

COE, Agostinho Júnior Holanda. **A assistência em crise: a Santa Casa da Misericórdia do Maranhão na segunda metade do século XIX (1850-1890).** Rio de Janeiro: 2013. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

CORRÊA, Helidacy Maria Muniz. **“Para aumento da conquista e bom governo dos moradores”:** o papel da Câmara de São Luís na conquista, defesa e organização do território de Maranhão (1615-1668) – Niterói, 2011. Tese (Doutorado) _ Universidade Federal Fluminense, 2011.

CRUZ, Ernesto. **História de Belém.** Universidade Federal do Pará. Belém: coleção amazônica, 1973.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima; BICALHO, Maria Fernanda. B. (Orgs) **O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa, séculos XVI-XVII**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001.

FRANCO, Renato. **Pobreza e caridade leiga - as Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, 2011.

FARIA, Regina Helena. **Repensando a pobreza do Maranhão (1616- 1755): uma discussão preliminar**. Ciências Humanas em Revista Universidade Federal do Maranhão. Centro de Ciências Humanas, São Luís, v,1, 2003.

GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Império das Províncias, 1822-1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

KHOURY, Yara Aun. **Guia dos Arquivos das Santas Casas de Misericórdia do Brasil (1500-1900)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo & PUC-SP\ CEDIC: FAPESPA, 2004.

MEIRELES, Mário M. **Dez estudos históricos**. São Luís: Alumar, 1994.

MOTA, A; MONTOVANI, J; SILVA, K. **Cripto maranhense e seu legado**. São Paulo: siciliano, 2001.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. 3. ed, revista e ampliada. São Luís: Edições AML, 2008.

NETA, Osmarina Duarte Costa. **As sesmarias no Maranhão Colonial**. Produto educacional. São Luís: programa de pós-graduação em história-UEMA, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hnGxWx1uoEDpt0K4eTnn37RpNJxDsuiJ/view>. Acessado em: 29/08/2022.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos: A Santa Casa de Misericórdia da Bahia 1550-1755**. Brasília, Universidade de Brasília. 1981.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA. **Portugaliae Monumenta Misericordiarum: reforço da interferência régia e elitização: o governo dos Filipes**. vol. 5. Lisboa: União das Misericórdias Portuguesas, 2006.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA. **Portugaliae Monumenta Msericordiarum: Estabilidade, grandeza e crise - da restauração ao final do reinado de D. João V..** vol. 6. Lisboa: União das Misericórdias Portuguesa, 2007.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA. **Portugaliae Monumenta Misericordiarum: novos estudos**. vol. 10. Lisboa: União das Misericórdias Portuguesas, 2017.

VIANA, Arthur. **A Santa Casa da Misericórdia paraense: noticia histórica 1650 – 1902**. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1992.

*Janíce Machado Neves,
graduada em História
pela Universidade
Estadual do Maranhão
(UEMA) e mestra em
História pela mesma
instituição.*



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



